

TÉCNICAS E DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE DE PSICOFONIA



ROTEIRO ELABORADO POR MARIO MAZZEI

DEFINIÇÃO DE PSICOFONIA

Livro dos médiuns

(Pg. 184,it.166) "... O médium falante em geral se exprime sem ter consciência do que diz, e quase sempre tratando de assuntos estranhos às suas preocupações habituais, fora de seus conhecimentos e mesmo do alcance de sua inteligência.

Embora esteja perfeitamente desperto e em condições normais, raramente se lembra do que disse. Numa palavra a voz do médium é apenas um instrumento de que o Espírito se serve e com a qual outra pessoa pode conversar com este, como o faz no caso do médium audiente.

Mas nem sempre a passividade do médium falante é assim completa. Há os que tem intuição do que estão dizendo, no momento em que pronunciam as palavras"...

Nota do tradutor: Os médiuns falantes, chamados entre nós médiuns de *incorporação*, dividem-se assim nas duas classes bem conhecidas: médiuns conscientes e médiuns inconscientes. Aos conscientes é que Kardec dava, acertadamente, a designação de intuitivos. Aliás, essa divisão existe em todas as modalidades mediúnicas.

(Pg.196) *Médium Intuitivo* "... O Espírito comunicante não substitui a alma do médium, porque não poderia deslocá-la do corpo: **domina-a sem que isso dependa da vontade dela, e lhe imprime a sua vontade própria.** Assim, o papel da alma não é absolutamente passivo. É ela que recebe o pensamento do espírito e o transcreve, embora não se trate de seu próprio pensamento. "

Nota do tradutor: Esta explicação de Kardec sobre o mecanismo da mediunidade ou do ato mediúnicos afasta a idéia falsa, que geralmente se faz, de que o espírito comunicante se *incorpora* no médium. Não há realmente incorporação, apenas sintonia ou indução mental. A afirmação de que o Espírito comunicante *domina* a alma do médium parece bastante contradita pela afirmação seguinte de que a alma não é passiva. Basta lembrar de que o *domínio* de refere apenas ao estabelecimento da relação fluídica, pois se o médium não quiser não transmite a mensagem, para compreender-se que não há condição. **O ato mediúnicos é resultante de colaboração.**

Obras Póstumas

(Pg. 47 it.44) "...O Espírito desejando comunicar-se serve-se do órgão mais flexível"... "O médium falante não tem geralmente consciência do que diz, e muitas vezes diz o que está fora do currículo de suas idéias, dos seus conhecimentos e até de sua capacidade intelectual. Tem se visto pessoas incultas e de vulgar

inteligência exprimirem-se com verdadeira eloquência e tratem, com incontestável superioridade, questões acerca das quais seriam incapazes, quando em estado normal, de emitir opinião.

O médium falante, conquanto funcione perfeitamente desperto, raras vezes guarda memória do que disse. A sua passividade porem nem sempre é completa. Alguns tem a intuição do que dizem no mesmo momento em que falam. A palavra destes médiuns é o instrumento de que se serve o Espírito, com quem uma pessoa estranha quer entrar em comunicação...”

Mediunidade (Coleção estudos e cursos)

(Pg. 117) “Psicofonia é a mediunidade que permite a comunicação do Espírito, através do médium, pela palavra (Via oral). Kardec a denominou Mediunidade falante. Popularmente, ainda é conhecida como *Incorporação*; mas este termo poderia surgir a falsa idéia de que o Espírito comunicante penetra no corpo do médium, o que, em verdade não sucede. Psicofonia é o mais empregado modernamente.

A Mediunidade sem lágrimas

(Pg. 14) “Médiuns falantes são aqueles pôr cujo meio os Espíritos falam. O Espírito que quer manifestar liga-se ao perispírito do médium e, atuando-lhe no aparelho vocal, faz com que o médium lhe transmita as palavras. Temos que distinguir dois gêneros de médiuns falantes: os conscientes e os inconscientes. Os conscientes sabem o que o espírito manifestante está falando, à medida que as palavras estão sendo ditadas. Depois da comunicação se lembram, ainda que vagamente, do que o espírito falou. Estes médiuns são comuns.

Os médiuns inconscientes não sabem o que o espírito manifestante diz, durante a comunicação ficam como que adormecidos, quando o espírito se retira, acordam e de nada se lembra. Os médiuns falantes inconscientes também são chamados sonambúlicos, quando o médium está em estado sonambúlico seu espírito se desprende facilmente do corpo, dando lugar a que um espírito desencarnado *se incorpore*.

Os médiuns falantes desempenham um papel preponderante na difusão do espiritismo e na do evangelho. Pôr estes médiuns os espíritos pronunciam magníficas preleções aos assistentes das sessões espíritas. Concitam-lhes à prática do bem. Explicam-lhes o evangelho. Conversam com os presentes. É um prazer somente avaliado pôr quem já experimentou, conversamos com um ente querido, que feliz, nos conta suas ocupações nos planos luminosos em que habita e onde serenamente nos espera.

O médium falante espalha muitíssimas consolações"...se tu, meu irmão ou minha irmã possuis a mediunidade falante, roga ao pai que a transforme em fonte de consolo para todos que sofrem".

Comentários: A mediunidade de Psicofonia ou Incorporação, chamada na época de Kardec de Mediunidade Falante, é a mediunidade em que, a espiritualidade se utiliza do órgão fonador do médium; através do entrelaçamento perispiritual da entidade comunicante e do médium psicofônico e da ativação dos respectivos centros de força do mesmo, a fim de possibilitar ligação fluídica mediúnica equilibrante. Este tipo de mediunidade, muito se desenvolveu, a partir das décadas de 40 e 50 deste século. E adquiriu largas profusões no trabalho evangélico de assistência espiritual nas reuniões de pronto-socorro e desobsessão espiritual. Nos casos da assistência a irmãos necessitados, todo o trabalho de ligação e sustentação fluídica é efetuado pelos mentores espirituais, que controlam o aparelho mediúnico com seriedade e segurança.

A mediunidade de Psicofonia tem como objetivo: a) Auxiliar irmãos necessitados, que devido ao estado vibratório inferiorizado, só conseguem compreender os preciosos ensinamentos dados pela espiritualidade, após os mesmos, passarem pela tela fluídica grosseira do médium encarnando, possibilitando assim, mais fácil compreensão. b) Receber do médium encarnado fluídos equilibrantes, amortecendo conseqüentemente sua atmosfera psíquica perturbada. c) Através do ambiente fraterno e dos eflúvios amorosos enviados ao assistido, permite ao mesmo, modificação de quadro monoideísta. d) Oferecer também aos encarnados, preciosas oportunidades de aprendizado, através das experiências alheias, em conseqüência das relações de causa e efeito, fato este de primordial importância ao verdadeiro aprendiz do evangelho.

MECANISMOS DO PROCESSO MEDIÚNICO

Livro dos Médiuns

(Pg.240 it.6) "...O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para a comunicação e porque é necessária esta cadeia entre vós e os Espíritos comunicantes, como é necessário um fio elétrico para transmitir uma notícia à distância, e na ponta do fio uma pessoa inteligente que a receba e comunique. "

Nota do Tradutor: O Papel do médium nas comunicações é sempre ativo. Seja o médium consciente ou inconsciente, intuitivo ou mecânico, dele sempre depende a transmissão e sua pureza...

(Pg.242 it.15) "...os Espíritos só têm uma língua, que é a do pensamento. Todos compreendem esta língua, tanto os homens como os Espíritos. Ao dirigir-se ao Espírito encarnado do médium, o Espírito

errante não fala em francês nem em inglês, mas na linguagem universal do pensamento. Para traduzir as suas idéias numa linguagem articulada, transmissível, ele utiliza as palavras do vocabulário do médium. ”

(Pg. 243 it.19) “...A mediunidade propriamente dita independe da inteligência, como das qualidades morais (*do médium*). Na falta de melhor instrumento o Espírito pode servir-se do que tem a mão. Mas é natural que, para comunicações de certa ordem, prefira o médium que lhe ofereça menos obstáculos materiais. E há ainda, outra consideração: o idiota freqüentemente só é idiota pela imperfeição de seus órgãos, pois o seu Espírito pode ser mais adiantado do que pensa. Tens a prova disso pôr algumas evocações de idiotas mortos ou vivos. ”

(Pg.244 it.224) “...O espírito comunicante compreende todas as línguas, sem dúvida, pois as línguas são formas de expressão do pensamento e o Espírito compreende pelo pensamento. Mas, para transmitir esse pensamento, necessita de um instrumento: esse instrumento é o médium. **A alma do médium que recebe a comunicação do espírito, só pode transmiti-la através dos órgãos corporais**”... “Mas os Espíritos, que acham a linguagem humana já pôr si só muito lenta, em relação a rapidez do pensamento,- pois procuram abreviá-la o quanto podem, - impacientam-se com a resistência mecânica da transmissão e pôr isso nem sempre o fazem”... “Disso resulta que, salvo algumas poucas exceções , o médium transmite o pensamento dos espíritos pêlos meios mecânicos de que dispõe, e a expressão desse pensamento **pode e deve, o mais freqüentemente, ressentir-se da imperfeição desses meios**”... “Isto responde as objeções de certos críticos, quanto as incorreções de linguagem e de ortografia que se podem atribuir aos Espíritos, e que tanto podem ser deles quanto dos médiuns”... “**E não é menos pueril querer reproduzir essas incorreções com minuciosa exatidão. Podemos corrigi-las sem nenhum escrúpulo, a menos que sejam características do Espírito**”... “Com efeito, nossas comunicações com os Espíritos encarnados, diretamente, ou com os Espíritos propriamente ditos, se realizam unicamente pela irradiação do nosso pensamento.

Nossos pensamentos não necessitam das vestes da palavra para que os Espíritos compreendam. Todos os Espíritos percebem o pensamento que desejamos transmitir-lhes, pelo simples fato de o dirigirmos a eles, e isso na razão do grau de suas faculdades intelectuais. Quer dizer que determinado pensamento pode ser compreendido pôr estes e aqueles, segundo o respectivo adiantamento, enquanto para outros o mesmo pensamento, não despertando nenhuma lembrança, nenhum conhecimento no fundo do seu coração ou do seu cérebro, não é perceptível. Neste caso, o espírito encarnado que nos serve de médium é mais apropriado para transmitir o nosso pensamento a outros encarnados, embora não compreenda, o que um Espírito desencarnado mais pouco adiantado,

não poderia fazer, se fôssemos obrigados à sua mediação. Porque o ser terreno põe o seu corpo como instrumento à nossa disposição, o que o Espírito errante não pode fazer.

Assim, quando encontramos num médium o cérebro cheio de conhecimentos adquiridos na sua vida atual, e seu Espírito rico de conhecimentos anteriores, latentes, próprios à facilitar as nossas comunicações, preferimos servir-nos dele, porque então o fenômeno da comunicação nos será muito mais fácil do que através de um médium de inteligência limitada, e cujos conhecimentos anteriores fossem insuficientes”... “Como um médium cuja a inteligência atual ou anterior esteja desenvolvida, nosso pensamento se comunica instantaneamente, de Espírito a Espírito, graças a uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso encontraremos no cérebro do médium os elementos apropriados à roupagem de palavras correspondente a este pensamento, quer um médium seja intuitivo, semi-mecânico ou mecânico. **É pôr isso, que apesar de diversos Espíritos se comunicarem através do médium, os ditados pôr ele recebidos trazem sempre o cunho pessoal do médium, quanto à forma e ao estilo, porque embora o pensamento não seja absolutamente dele o assunto não se enquadre em suas preocupações habituais, porque desejamos dizer não provenha dele de maneira alguma, ele não deixa de exercer, sua influência na forma, dando-lhe as qualidades e propriedades, características da sua individualidade...** Quando queremos ditar mensagens espontâneas agimos sobre o cérebro, nos arquivos do médium, juntamos o nosso material, com os elementos que ele nos forneça e tudo isto sem que ele o perceba, é como se tirássemos da bolsa do médium seu dinheiro e dispuséssemos as moedas, para somá-las. Na ordem que nos parecesse melhor.

Observação: *Esta análise do papel dos médiuns e dos processos pelos quais se comunicam é tão clara quanto lógica. Dela decorre o princípio de que o Espírito, não se serve das idéias do médium, mas dos materiais necessários para exprimir os seus próprios pensamentos, existentes no cérebro do médium e de que quanto mais rico for o cérebro, mais fácil se torna a comunicação.*

(Pg.269 it.236) ... **“o vosso perispírito e o nosso perispírito são tirados do mesmo meio, são de natureza idêntica, são semelhantes, numa palavra. Possuem ambos uma capacidade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de imantação mais ou menos vigorosa, que permite a nós, os Espíritos e encarnados, pôr-nos muito pronta e facilmente em relação. Enfim, o que pertence especificamente aos médiuns, a essência mesma de sua individualidade, é uma afinidade especial, e ao mesmo tempo uma força de expansão particular, que anulam neles toda a possibilidade de rejeição, estabelecendo entre eles e nós uma espécie de corrente ou de fusão, que facilita as nossas comunicações. É de resto, essa**

possibilidade de rejeição, própria da matéria, que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade na maioria dos que não são médiuns”...

Obras Póstumas

(Pg.44 it.34,35,36 e 37) “...**O agente de todos os fenômenos espíritas é o fluido perispiritual, e os fenômenos não podem operar-se senão pela ação recíproca dos fluídos, depende da natureza mais ou menos expansível do perispírito do médium e da assimilação deste mais ou menos fácil com o dos Espíritos.** Depende, portanto, da organização do indivíduo a faculdade, que pode ser desenvolvida quando existe o princípio, mas não pode ser adquirida quando o princípio não existe. A predisposição mediúnica não depende de sexo, idade ou temperamento”... “As relações entre médiuns e Espíritos estabelecem-se pôr meio de seus perispíritos. A facilidade destas relações depende do grau de afinidade existente entre os dois fluídos. Há uns que facilmente se assimilam e outros que se repelem, daí se conclui que nem todo médium pode comunicar com todo Espírito”... “Pela assimilação dos fluídos perispirituais, o Espírito se identifica, pôr assim dizer, com a pessoa sobre a qual quer influir e não somente lhe transmite os pensamentos, como pode exercer sobre ela uma ação física. ”
... “pode paralisar-lhe a ação espiritual e dominar-lhe o livre-arbítrio. Os bons Espíritos servem desta influência para o bem, os maus para o mal”.

Mediunidade & Medicina Vasto Campo da Ciência

(Pg.47) “...Julgamos que dificuldade maior seja encontrada pelo espírito evoluído quando seu fluxo pensamental é dirigido a um espírito de menor categoria, encarnado ou não, e pacientemente, ele reduz a frequência de suas radiações mentais de modo a facilitar a captação de suas idéias.

Esse fenômeno se processa habitualmente nas reuniões mediúnicas arquitetado-as com o propósito de aproximarem as forças da terra e dos céus. O envolvimento fluídico dos médiuns pêlos mentores requer um pequeno esforço de ambos, visando o pleno estabelecimento da mais profunda sintonia.

O médium em estado de concentração e receptividade mobiliza a sua **vontade-resposta** elevando progressivamente o seu padrão vibratório mental na busca da assimilação das correntes mento-eletromagnéticas projetadas pelo Espírito comunicante que, pôr sua vez, se esforça no sentido de baixar as suas próprias vibrações, de modo a consolidar os campos interativos, à medida em que se sinta correspondido na sua **vontade-apelo”** ... “O homem na sua qualidade de Espírito encarnado, pela sua natureza espiritual vivência

as mais variadas experiências na dimensão extra-física, graças as propriedades perispíricas de expansibilidade e desdobramento"... "Segundo as mais atualizadas concepções científicas articuladas pêlos pesquisadores espíritas, os mecanismos de mediunidade ostensiva se completam na zona consciencial do campo físico, mais precisamente no cérebro orgânico, em cuja intimidade, sob o comando da **Glândula Pineal**, se articulam os circuitos nervosos integrados pelo Tálamo, Hipotálamo, núcleos de base, substância ativadora reticular ascendente e córtex cerebral, estruturas bem conhecidas dos neurofisiologistas e, sem dúvida, facilitadoras dos mecanismos mediúnicos.

Os desencarnados intercambiam entre si as vibrações mentais de uma forma direta, pois inexitem obstáculos mais densificados entre eles. Porém entre um desencarnado e um médium a mensagem projetada pelo primeiro sofre forçosamente um processo de degradação energética pelo confronto que se estabelece com a zona consciencial do campo físico.

Basicamente, subentende-se que os perispíritos, tanto do médium quanto do desencarnado, pôr serem constituídos de matéria quintessenciada retirada do fluído cósmico universal, vibrem numa mesma dimensão espacial. Tal detalhe permite que o médium capte, inicialmente, através de seu perispírito, a mensagem telepática que lhe é interessada em toda a sua pureza, transferindo-a depois, para as zonas sub-corticais do equipamento encefálico no campo físico. Para que a verbalização se efetive, o próprio médium a reveste de uma roupagem inteligível, convertendo-a em palavras, reunindo-a em frases e veiculando-a numa linguagem à habilmente utilizada em sua vida de relação".

Nos Domínios da Mediunidade (FEB)

(Pg.46) "... Nesse instante o irmão Clementino pousou a destra na frente do amigo que comandava a assembleia, mostrando sê-nos mais **humanizado, quase obscuro**. O benfeitor espiritual que ora nos dirige afigura-se-nos mais pesado porque **amorteceu** o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo a posição de Raul, tanto quanto lhe é possível, para benefício do trabalho começante. Influencia agora a vida cerebral do condutor da casa, à maneira de um musicista emérito manobrando, respeitoso, um violino de alto valor, do qual conhece a **firmeza e a harmonia**".

Instruções Psicofônicas (FEB)

Mediunidade e Espiritismo: "Mediunidade é atributo peculiar ao psiquismo de todas as criaturas. Espiritismo é um corpo de princípios morais, objetivando a libertação da alma humana para a

vida maior. Médiun quer dizer *meio*. Médiuns pôr isso, existiram em todos os tempos. Na antigüidade remota, eram adivinhos e pitonisas, que freqüentemente, pagavam com a vida o conhecimento inabitual de que se faziam portadores.

Na idade medieval eram santos e santas, quando afinavam à craveira religiosa da época, ou então feiticeiros ou bruxas, recomendadas à fogueira ou forca, quando não se ajustavam aos preconceitos do tempo em que nasceram. Hoje possuímos em todos os tons, em dilatadas expressões polimórficas, psicógrafos, psicofônicos, clarividentes e etc.

No próprio evangelho, vamos encontrar um perfeito escalonamento de valores, definições e atividades mediúnicas, reconhecemos a clarividência em José, sobre a gloriosa missão de Jesus. Simão Pedro, Tiago e João, foram médiuns materializadores no Tabor. Os companheiros do senhor, no dia de Pentecostes, foram médiuns de efeitos físicos, políglotas e psicofônicos na sua mais nobre expressão. Saulo de Tarso foi médium de clarividência e clariaudiência nas portas de Damasco. Todavia, não será lícito esquecer que os possessos, os doentes mentais e os obsediados de todos os matizes, são também médiuns.

Precisamos assim, atentarmos as diferenças, a fim de não guardar injustificável assombro, diante de fenômenos que não condizem com o imperativo de nossa formação moral. Médiuns existem em toda parte, pôr este motivo o grande problema dos trabalhadores mediúnicos é aquele da sustentação de boas companhias espirituais em caráter permanente.

Mal se descerram faculdades psíquicas ou percepções mentais um tanto mais avançado em alguém, que correm na direção deste, uma malta de desencarnados que não plantaram o bem e pôr isso não podem recolhe-lo de imediato. Mal surge um médium promissor e mil ameaças se lhe agigantam no caminho, porque o vampirismo vive atuante, qual gafanhoto faminto.

Eis porque um fulcro de fenômenos medianímicos é motivo para vasta meditação de nossa parte, competindo-nos a obrigação de prestar-lhe incessante socorro, pois são muito raras as criaturas encarnadas ou desencarnadas que logram manter contato permanente com a orientação superior, de vez que é muito mais fácil se fazer acompanhar pelas inteligências mais inferiorizadas.

Imperioso, assim, é que vivamos alertas, sem exigir dos médiuns favores que não nos podem dar sem conferir privilégios que não podem receber. Quantos porém se utilizam de semelhante ferramenta para a aquisição de compromissos escusos com a delinqüência! Em razão disso, é indispensável compreender que mediunidade é mediunidade e espiritismo é espiritismo.

Assuntemo-nos desse modo, aos princípios salvadores de nossa fé. E na posição de instrumentos do progresso e do bem, procuremos antes de tudo a nossa integração com o mestre divino, para que não nos falte ao roteiro a necessária luz". *Efigênio S. Vitor*

Comentários: O intercâmbio mediúnico não oferece ao neófito motivo de grande surpresa, pois decorre de um processo natural, proveniente do entrelaçamento de dois órgãos espirituais especializados constituídos de matéria quintessenciada universal. Entretanto quando o receptor encarnado (médium), necessita exteriorizar este envolvimento, depara-se com o instrumento grosseiro da qual é revestido e acaba pôr filtrar e degradar grande parte deste legado, retido nas limitações de seu campo físico.

O médium de Psicofonia se esforça em expandir seu perispírito, através da concentração e vontade, auxiliado pelos mentores espirituais. Esta expansão gradativa favorece uma assimilação do perispírito da entidade comunicante. A assimilação fluídica permite uma troca de energia quintessenciada da qual o pensamento da entidade, impõem o teor e objetivo final da união. O pensamento do espírito (assistido ou não) como agente agregador de energia contagiante na relação fluídica, provoca no médium, uma infinidade de emoções e sentimentos somados aos do próprio, que tem conseqüências bilaterais. Quando esta união é baseada nos princípios do evangelho de Jesus, sua finalidade para ambos, é sempre de conseqüência salutar e de desenvolvimento. Todavia, se as intenções são de cunho meramente materiais ou subjetivas as conseqüências serão sempre danosas para ambas as partes.

Desde que o mundo é mundo, temos a influência espiritual através da mediunidade inconsciente e consciente. A ignorância das relações psico-mediúnicas tem arrastado legiões de seres, aos mais doridos desatinos, desde as simples viciações até as grandes tragédias passionais. O desabrochar da doutrina consoladora através do Espírito de Verdade, abriu as portas para a humanidade apurmar no rumo da redenção regeneradora, amando e sendo amada

INICIAÇÃO MEDIÚNICA

Livro dos Médiuns

(Pg.223 it.206 a 218) ... “O concurso de um guia experimentado é também muito útil, algumas vezes, para indicar ao iniciante uma série de pequenas preocupações que ele costuma negligenciar, em detrimento da rapidez do seu progresso”... “Outro meio que pode contribuir poderosamente para o desenvolvimento da faculdade consiste em reunir um certo número de pessoas, todas animadas do mesmo desejo e da mesma intenção (*Curso de Iniciação prática Espírita*). Todas guardando absoluto silêncio, num recolhimento religioso”, ... “apelando cada qual ao seu anjo guardião ou a um Espírito simpático”... “Fácil compreender o que se passa nessa circunstância. As pessoas reunidas pôr uma mesma intenção formam um todo coletivo, cujo o poder e cuja sensibilidade aumentam pôr uma espécie de influência magnética que auxilia o

desenvolvimento da faculdade. Entre os Espíritos atraídos pôr essa conjugação de vontades há os que encontram em meio aos assistentes o instrumento que lhes convém. Se não for um, será outro e eles o aproveitam”...

“... Tem se procurado encontrar processos para a formação de médiuns, bem como meios de diagnosticar a mediunidade. Até o momento não conhecemos outros meios mais eficazes do que esses que indicamos”... “ Se não existirem os germes da faculdade, nada a poderá dar, nem mesmo a eletrização das pessoas, que sem êxito algum já foi empregada. ”... “A fé não é condição obrigatória para o iniciante. Ela secunda os esforços, não há duvida, mas não é indispensável. A pureza de intenção, o desejo e a boa vontade bastam”...

“...A primeira precaução é armar-se o médium de uma fé sincera, sob a proteção de Deus, pedindo assistência do seu anjo guardião. Este é sempre bom, enquanto os espíritos familiares, simpatizando com as boas ou más qualidades do médium, podem ser levianos ou até maus”...

“... Uma vez desenvolvida a faculdade, o essencial para o médium é não abusar dela. A satisfação que proporciona a alguns iniciantes provoca entusiasmo que precisa ser controlado. Devem pensar que ela lhes foi dada para o bem e não para satisfazer a curiosidade vã. É conveniente, portanto, que só a utilizem nos momentos oportunos e não a todo instante. Os espíritos não estão constantemente as suas ordens e eles correm o risco de serem enganados pêlos mistificadores. É bom escolherem dias e horas determinadas para a prática mediúnica, de maneira a se prepararem com maior recolhimento, e para que os Espíritos que desejam comunicar-se estejam prevenidos e também coloquem as melhores disposições”... “Se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se tiver revelado de maneira alguma, é necessário renunciar a ela, como se renuncia a cantar quando não se tem voz”...

Iniciação ao Espiritismo (Coleção: Cursos e Estudos)

(Pg.163) “...Do ponto de vista espírita, desenvolver mediunidade não é apenas sentar-se a mesa mediúnica e dar comunicações. É apurar e disciplinar a sensibilidade espiritual, afim de tê-la nas melhores condições possíveis de manifestação, e aprender a empregá-la dentro das melhores técnicas e visando as finalidades mais elevadas. Esse desenvolvimento mediúnico abrange providências de natureza tríplice:

- A) **Doutrinária:** O médium precisa conhecer a doutrina para compreender o universo, a si mesmo e aos outros seres, como criaturas evolutivas, regidas pela lei de causa e efeito...

- B) **Técnica:** Exercício prático, à luz do conhecimento espírita, para que o médium saiba distinguir os tipos dos Espíritos pelos seus fluídos, como concentrar ou desconcentrar, entender o desdobramento, controlar-se nas manifestações e analisar o resultado delas.
- C) **Moral:** É indispensável a reforma íntima para que nos libertemos de espíritos perturbadores e cheguemos a ter sintonia com os bons espíritos, dando orientação superior ao nosso trabalho mediúnico. A orientação cristã, à luz do espiritismo, leva-nos à vigilância, oração, boa conduta e à caridade para com o próximo, o que atrairá para nós assistência espiritual superior.

A Mediunidade sem Lágrimas

(Pg.27) “Como desenvolver a mediunidade falante:

Feita a concentração, o dirigente da sessão pedirá a um espírito que se encarregue do desenvolvimento do futuro médium, dizendo mais ou menos o seguinte: - O irmão que quer desenvolver nosso Fulano manifeste-se em nome do Senhor! Dedicará uns cinco minutos a cada médium em desenvolvimento e fará três ou quatro pedidos durante este tempo. Notando que o médium está sendo influenciado pelo Espírito, procurará travar conversação com ele. **A principal dificuldade a vencer consiste em fazer com que o médium não segure a conversação.** Quase todos os médiuns em desenvolvimento não deixam que o espírito fale, apesar de atuados, o que atrasa muito o desenvolvimento. Logo que o médium deixar que Espírito fale livremente, o desenvolvimento se operará com facilidade.

Quando o Espírito começa atuar, o médium sente a sensação de um leve choque elétrico, que lhe percorre o corpo e lhe faz estremecer; a respiração se acelera e o coração pulsa mais rápido; parece que alguma coisa lhe envolve a cabeça; uma porção de pensamentos lhe aflui ao cérebro e é tomado de um grande desejo de repetir em voz alta estes pensamentos. No começo o médium julga que esses pensamentos são seus e, pôr isso, reprime a manifestação do espírito; não deve reprimi-la; deve falar, repetir o que o Espírito está ditando. Terminada a manifestação o Espírito se retira e o médium volta ao seu estado normal. *As primeiras comunicações são palavras soltas e frases quase que sem sentido; com o progredir do desenvolvimento, a comunicação se tornará concatenada até se transformar em preleções e conversações com os presentes.

* Nota: Estas sensações nem sempre seguem este padrão e esta seqüência, todavia é notório, modificações no padrão comportamental psicossomático no médium.

Comentários: A iniciação mediúnica deverá ser feita sob orientação de um centro espírita, nos cursos de iniciação prática. Sob hipótese alguma o neófito deve praticar em casa sem orientação dos dirigentes espíritas. À primeira vista, ninguém poderá afirmar o tipo de mediunidade que possuímos, e somente a experimentação, na hora e nos locais adequados e que teremos um procedimento seguro para adentrarmos nas experiências mediúnicas.

Todo o início em determinada atividade, gera ansiedade. No desenvolvimento mediúnico não seria diferente, principalmente porque lidamos com um tema totalmente novo e praticamente desconhecido. Pôr isso, é de fundamental importância que o iniciante, esteja engajado em curso doutrinário e em constante aprendizado, pois a carga de conhecimento adquirida facilita deveras sua desenvoltura, ampliando seu cabedal de conhecimento. É tão importante quanto, ou mais, que procure vivenciar o evangelho em sua expressão máxima, para não correr o perigo de se tornar figueira estéril, como mero brinquedo de entidades inferiores, relação esta de graves conseqüências.

Para desenvolver a mediunidade segura, é necessário possuir estas qualidades:

- 1. Disciplina:** Quando se tem um objetivo sério a seguir, estabelece-se um roteiro dentro das próprias possibilidades, procurando seguir ao máximo as autodeterminações. A partir desta premissa, o cotidiano é o nosso maior campo de provas. Devemos estabelecer dias certos para o trabalho, chegarmos na hora, estudar, observar nossas disposições íntimas e nossas melhoras.
- 2. Perseverança:** Devemos estar preparados para o apostolado, pois o médium enfrentará dificuldades, não devendo hesitar em renunciar a seus prazeres e a seus hábitos costumeiros em benefício do evangelho. Acreditar em seu ideal, principalmente quando tudo parecer ruir. As humilhações e incompreensões serão suas alavancas para a abnegação, fortalecendo assim, sua fé.
- 3. Fé:** Kardec dizia que a fé inabalável é aquela que pode encarar a razão frente a frente. O médium devotado coloca na fé sincera o instrumento necessário à evolução. Devemos confiar na assistência e proteção dos mentores, assim como na misericórdia divina, pois não é o acaso que nos levou ao sacerdócio da mediunidade, somos espíritos devedores, com importante missão a resgatar. Nos momentos mais difíceis, recorramos a prece sincera e o auxílio nunca faltará.
- 4. Humildade:** A presunção e a vaidade são as piores escórias que o médium enfrenta, principalmente se já acusa tendências morais para tal. A modéstia é a virtude pela qual o médium reconhece, que é um simples instrumento da vontade suprema, pôr isso não faz alarde das comunicações que recebe, porque sabe que foi simples intermediário. Quando é mistificado, reconhece que foi devido a sua falta de conhecimento e procura se esforçar em

melhorar. Procura orientação nas suas fraquezas e dúvidas e coloca-se sempre a disposição para o diálogo fraterno.

PREPARAÇÃO E CUIDADOS PARA O TRABALHO

Mediunidade (Coleção: Estudos e Cursos)

(Pg.20) "...Cuidados do médium com o físico: Sabendo que sua mediunidade tem raízes na organização física, o médium cuidará do corpo, de sua saúde, evitando vícios, irritações, sobrecarga na alimentação, excesso desnecessário de atividades (especialmente nos dias de tarefa mediúnica) e tudo mais que prejudique seu equilíbrio físico e psíquico.

Reuniões Mediúnicas (Coleção: Estudos e Cursos)

(Pg.154) Preparação do médium: "O aparelho mediúnico foi submetido a operações magnéticas destinadas a socorrer-lhe o organismo nos processos de nutrição, circulação, metabolismo e ações protoplásmicas, a fim de seu equilíbrio fisiológico seja mantido acima de qualquer surpresa menos agradável".

(Pg.45) "... No dia da reunião:

1. Desde o levantar, tenha em mente o trabalho espiritual de que irá participar mais tarde e **a importância dele para seu equilíbrio e progresso espiritual.**
2. Se houver algum tema doutrinário marcado para a reunião, estude-o previamente, a fim de participar com proveito dos comentários e esclarecimentos.
3. Redobre a vigilância espiritual: a) Evite leituras, filmes ou programas de televisão de teor negativo (fúteis, imorais, violentos) e procure tudo que favoreça a elevação da mente.
b) Evite desequilíbrios ou desarmonia no lar ou no ambiente de trabalho, exercitando para tanto a humildade e a paciência. c) Abstenha-se de fumo álcool ou qualquer outro vício.
4. Procure ser fraterno com todas as pessoas e sentir-se intimamente sereno e bem-disposto para a tarefa espiritual.
5. Ore buscando o amparo espiritual, rogando aos mentores espirituais que o auxiliem e aos companheiros de grupo, na superação de tentações e problemas de toda a sorte que lhes possam causar as entidades perturbadas ou perturbadoras ligadas ao trabalho.
6. **Procure chegar pelo menos 15 minutos antes do horário marcado para o início dos trabalhos**, assim terá tempo de se acomodar e não causar atraso na organização da reunião.
7. Não trate de assuntos que não se relacionem com os elevados objetivos da reunião.

8. Na reunião, procure colocar o corpo em posição confortável que facilite o repouso físico e a circulação sanguínea.
9. Mantenha sempre as boas maneiras. À mesa mediúnica ou fora dela, o modo como nos posicionamos na reunião, estará denotando a nossa educação.
10. Não durma nas reuniões, evitando excesso de trabalho no dia, excesso de ingestão alimentar e lutando contra ação hipnótica dos obsessores para anular sua presença na reunião.
11. Mantenha a concentração, esteja atento as leituras evangélicas e comentários preparatórios e acompanhe mentalmente com fervor o andamento da reunião, fixando sempre o pensamento nos mentores, Jesus e Deus.

Comentários: Quanto a sintonia: Na introspecção de si mesmo, aliado a um forte desejo de auxílio, é que se estabelece a ligação entre o céu e a terra. Muitos fatores são preponderantes para tal ocorrência. Entre eles destaca-se a sintonia do médium com seus mentores espirituais. Sintonia esta, que não ocorre de imediato, a mesma começa ao raiar do dia ou na noite anterior ou até dias antes, onde o médium poderá através do sono, receber auxílio magnético a fim de realizar o futuro trabalho. Quanto a vigilância: No decorrer do dia o trabalhador de Jesus poderá passar pôr diferenciados processos de influência espiritual. Cabe ao mesmo, numa verdadeira briga de forças sutis manter o equilíbrio, recorrendo sempre ao valioso concurso da prece. Quanto a ansiedade: Quando começamos a trabalhar com a psicofonia e mesmo no seu desenrolar, muitas dificuldades, aparecem. A ansiedade inicial em lidar com o desconhecido nas traz diversas dúvidas. Afinal, estaremos emprestando nosso corpo? Conseguiremos retomá-lo quando desejar? Estaremos livres de resíduos psicossomáticos? Perderemos o controle? Daremos vexame? Estas dúvidas já são fundamento para nos tirar a sintonia com os mentores. Todas estas perquirições fazem parte do processo de aprendizado, assim como a capacidade de superá-las através da confiança e da prática mediúnica. Entretanto o mais importante disto tudo, é a fé que devemos depositar no plano maior, imbuídos sempre de elevado ideal. Quanto maior a fé, maior será a ligação. Obviamente o exercício da fé, é o mais árduo de se conquistar, e é neste princípio que devemos nos esforçar, através da dedicação sincera e do estudo regenerador. Quanto ao equilíbrio : Tenha em mente que o equilíbrio, só se conquista com suor, abnegação e dedicação. Aquele que atingiu o equilíbrio, pôr si só, já é um vencedor. Devemos nos esforçar para tal. Pois ainda somos seres imperfeitos e devedores. A cada vício superado, a cada má inclinação suplantada, é mais um pequeno degrau vencido em busca do equilíbrio. Kardec dizia que, o verdadeiro espírita é aquele que se esforça para domar suas más inclinações. Pôr isso, como seres evolutivos que somos, melhore-mos no círculo que nos compete.

O médium tarefeiro de Jesus, sendo um instrumento intermediário entre os dois planos esforçar-se-á pôr ser, o **vaso limpo**. Para tal tarefa, é preciso renunciar à tudo que provoque empregação fluídica inferior. Tanto materiais como espirituais : a) Materiais : Bebidas, fumo, drogas, ingestão excessiva de alimentos pesados, inatividade física, sexo em demasia e etc. b) Espirituais : Egoísmo, orgulho, vaidade, maledicência, taras e etc. A medida que o médium melhora, sua mediunidade se refina, sua percepção se expande e suas responsabilidades aumentam.

Como espíritas, sabemos da pluralidade das existências e das possibilidades de regeneração através da reencarnação. No corpo denso, não conseguimos lembrar o verdadeiro potencial de experiências acumuladas nos arquivos de memória do corpo espiritual. Embora através de tendências, intuições, idéias inatas,

aptidões, descortinamos gradativamente para a superfície, traduzindo em nova fixação de aprendizado.

Na erraticidade escolhemos as provas, nos preparamos através de cursos, vivências e arquitetamos as modificações no futuro corpo. Confiamos em nosso êxito, pois recebemos o incentivo de nossos mentores espirituais e diante das possibilidades momentâneas de discernimento e análise do Espírito, escolhemos a mediunidade como prova regeneradora. Diante deste quadro, quando acabamos em uma mesa mediúnica, podemos afirmar com toda convicção, que não foi o acaso que nos levou até ali, mas sim uma série de programações preestabelecidas levadas a cabo pela espiritualidade amiga.

Os caminhos para tal ilação, não seguem um padrão determinado, pois o espírito possuidor do livre-arbítrio, pode encurtar ou dificultar o roteiro. É necessário confiar e prosseguir. Aceitando os desígnios e procurando na medida das oportunidades, renovar-se em busca do verdadeiro caminho.

NO LABOR DA MEDIUNIDADE

PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL

Centro Espírita Pronto Socorro Espiritual

(Pg.105) "...O atendimento dos médiuns é em nome da caridade de Jesus. Após ouvir dos visitantes espirituais em desequilíbrio ou em sofrimento, os doutrinadores prestam-lhes esclarecimentos evangélicos, que muito os confortam. E também, de parte de todos os médiuns, é feita doação de fluídos vitais regeneradores, de que aqueles visitantes carecem para seu reequilíbrio"...

(Pg.107) "...quando a reunião é formada pôr médiuns que trazem na alma o objetivo do amparo, traduzindo-se pôr amor ao próximo, no caso, Espíritos visitantes, trazidos pêlos mentores celestes, os quais, na sua sagrada missão, consideram que:

- a) Quase todos os Espíritos, ao desencarnar, entram em um período de inconsciência, que Kardec chamou de perturbação; a duração pode ser breve ou longa...
- b) Os desencarnados ligados a vícios(álcool, tóxico, sexo, jogo e etc.), mantém estas necessidades e procuram atendê-las avidamente, só encontrando resposta num único lugar possível: junto dos encarnados com esses mesmos vícios; pôr atração/sintonia...
- c) Os desencarnados apegados a bens materiais exercem fiscalização e maléfica influência sobre os herdeiros...
- d) Os desencarnados que se auto intitulam vítimas (julgando-se atingidos pôr injustiças, crueldades, traições, etc. (todas imerecidas)...

INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS (FEB)

Valiosa Observação: "Referimo-nos a estranheza que nos infundem muitas dificuldades com que se evidenciam as entidades sofredoras e enfermiças em seu processo de comunicação. Surgem nelas, quando menos esperamos, frustrações de memória com absoluta ocultação de personalidade. **Não podemos, entretanto, esquecer nesse gênero de serviço, que nos achamos em contato com inteligências desencarnadas, muitas vezes padecendo ásperos choques em sua organização perispirítica a se expressarem pôr amnésia parcial ou total.**

O observador exigente poderá regalar-se na crítica, exigindo elementos de identificação, olvidando ele mesmo, numa simples hora de temporário desprendimento, através do sono, não pode responder pelas próprias impressões, de vez que se envolvem em campos emotivos, dificilmente transitáveis em detrimento a distância que ainda estamos do comando de nossa vida mental.

É indispensável reparar, assim, que nas atividades de assistência a nossos irmãos infelizes, ou extraviados nas trevas, em muitas ocasiões tratamos com espíritos caídos nas faixas de existências pretéritas, respirando em linhas inferiores de sensações e impressões que eles mesmos acreditam estar abandonados.

Estes fenômenos mediúnicos, quando surgem revelam-se diante de nós como enigmas mediúnicos de tremenda importância para os apostolados da nossa fé. No entanto, basta nos acomodemos a lógica para observar, que se a nós mesmos é demasiado difícil o governo das potências sensoriais, enquanto residimos transitoriamente na carne, durante a hipnose espontânea, a exprimir-se no sono de cada dia, como será transcendente aos desencarnados que não se prepararam ante a vida do Espírito, o fenômeno da separação compulsória de tudo que se constituía o império dos desejos e dos hábitos da terra afastados pelo constrangimento da morte do corpo físico.

Daí a necessidade de muita paciência e serenidade a quem assiste e a quem doutrina, a quem socorre e a quem ajuda no campo da desobsessão, no qual mentes encarnadas e desencarnadas se jungem, desvairadamente, criando verdadeiras simbioses de perturbação e criminalidade. Pôr isso convidamos os companheiros à bondade e a tolerância, diante de qualquer indagação ou surpresa da esfera medianímica, guardando-se em oração, porque através da prece o amparo do plano superior é incontínente". *Efigênio S. Vitor*

Comentários: As reuniões de pronto socorro espiritual, assim como são chamadas, consistem na assistência espiritual à irmãos desencarnados, através da doutrinação e da fluído terapia, de material ectoplasmático retirado dos médiuns assistentes e

psicofônicos. O ambiente equilibrado, a concentração, e o forte desejo de auxílio, favorece a criação de atmosfera fluídica regeneradora, que é recolhida e utilizada pela espiritualidade em benefício à irmãos, em corpos espirituais doentes e deformados.

Na grande maioria das vezes, Espíritos ignorantes de seu estágio atual, permanecem atados a crosta terrestre, levando a vida, como se ainda habitassem num corpo de carne. Situação esta, muito prejudicial ao espírito, que necessitando galgar novas etapas de aprendizado nas esferas mais sutis, necessita receber esclarecimento e tratamento via mediúnica.

Há também, casos onde Espíritos sofredores, como suicidas, necessitam de matéria ectoplásmica, para refazerem seus corpos deformados e são levados ao fenômeno da incorporação para receberem tratamento equilibrante, no contado com a atmosfera fluídica do médium. Toda a organização e a condução das manifestações ficam a cargo dos mentores espirituais, que sincronizam e afinam as ligações perispirituais entre o Espírito sofredor e o médium.

O papel do médium psicofônico neste tipo de reunião, é o de estar de coração aberto para ajudar todos os tipos de sofredores, sem preconceito ou nojo. O serviço fraterno não faz distinção, Jesus curava cegos, paralíticos, leprosos e etc. Sigamos seu exemplo.

É sempre bom lembrar, da necessidade do médium iniciante de freqüentar este tipo de reunião, a fim do autoaprimoramento, pois proporciona variada gama de experiências em prol do desenvolvimento mediúnico seguro. Com o passar do tempo, o médium adquire experiência e confiança necessária para participar de reuniões de desobsessão.

DESOBSESSÃO

Reuniões Mediúnicas (Coleção: Estudos e Cursos)

(Pg.157) "... se um grupo quiser fazer o trabalho de desobsessão, precisará não só de compaixão e do desejo de servir, mas também de:

1. Dirigente capacitado...
2. Médiuns desenvolvidos e experimentados, conscientes de sua missão, com domínio de si mesmos ante a ação dos espíritos.
3. Moral firme (Os obsessores explorarão habilmente os menores defeitos...)
4. Elementos de sustentação experientes
5. Uma boa assistência espiritual, que será merecida pelos propósitos sinceros e perseverantes no bem.

(Pg.161) "...A reunião especializada de desobsessão, visa o atendimento e reabilitação dos obsidiados e obsessores. Assim, nela não é lugar e a hora para, pôr exemplo, fazer:

1. Estudos doutrinários.
2. Demonstrações ou experiências de mediunidade para outros fins. OBS.: Evitar psicografia, vidência, desdobramento e etc, quando não disserem respeito aos casos atendidos.
3. Tratar os manifestantes com respeito, sem querer simplesmente afastá-los, mas procurando elucidar e persuadir de modo sereno e amorável.
4. Usar de autoridade moral, se necessário, sem recorrer a processos violentos de forças vibratórias (nem para comunicarem, nem para se afastarem).
5. Sempre que um médium houver estado debaixo da forte influência de um obsessor (que é perturbadora e desgastante), precisará eliminá-la e recompor suas energias. Para tanto, convém que receba passe dispersivo, seguido da transmissão de energias renovadoras, além do apoio fraterno, orientador e encorajador do dirigente. Em alguns casos, essa recomposição é obtida com o envolvimento do médium pelo seu Espírito protetor, espontaneamente ou a pedido do médium ou do dirigente.

Instruções Psicofônicas (FEB)

No Trato com os sofredores: "A responsabilidade no trato com os desencarnados sofredores é de suma importância. É imprescindível aplicar a psicologia Cristã em todas as fases do intercâmbio. O obsessor muitas vezes será o companheiro enternecido querido de nossa alma e que se distanciou do caminho. A amnésia temporária, que nos é imposta durante a reencarnação, a maneira de supremo recurso da lei divina para acomodarmos a mente enferma a extirpação dos males profundos que nos atormentam a alma, não nos exime da cortesia e do respeito para com os seres que nos compartilham a sorte.

Daí o imperativo de muito carinho, prudência e ponderação na abordagem das mentes desequilibradas que nos visitam. A sessão medianímica para o socorro a desencarnados padecentes, pode ser comparada a uma clínica psiquiátrica funcionando em nome de Jesus. Os doutrinadores são como médicos e enfermeiros com obrigações graves para com os necessitados. Não podemos esquecer que o desencarnado, nessa condição, transportando imensos conflitos em si próprio, é assim como pilha ressecada, com perda quase absoluta de potência elétrica, acolhendo-se numa pilha nova, carregada de energia – o médium a que se ajusta –fazendo retinir a companhia das manifestações sensoriais, de modo a reequilibrar-se com a eficiência possível.

O médium sensato, frente ao inferno que lhe pede auxílio, decerto não entrará em pormenorizadas indagações quanto a deslizes que terá ele cometido, pôr infortúnio da própria situação. Não usará franqueza destrutiva. Saberá dosar a verdade, veiculando-a através da água viva do amor, suscetível de regenerar os tecidos lesados pôr moléstias indefiníveis. Invocará a essência do socorro divino, estimulando-lhe assim, a confiança. Situa-lo-á no otimismo, na alegria e na esperança a fim de que o poder curativo do criador em cada célula viva possa entrar em ação.

E o doutrinador, na assembléia mediúnica, é um agente da mesma espécie, atendendo a uma dupla de pacientes, que no caso vem a ser o desencarnado doente e o médium que o abriga, pois **se qualquer golpe vibrado sobre a entidade comunicante, percutirá de modo imediato, sobre a organização perispirítica do instrumento em serviço.**

É pôr essa razão que, muitas vezes, **se o doutrinador não se precata contra semelhantes perigos, o mediano, não obstante amparado pôr benfeitores responsáveis, costuma retirar-se da tarefa assistencial predisposto a perturbações orgânicas, porquanto, entre a organização medianímica que auxilia e o doutrinador que esclarece, se entrosam elos sutis de força, em torno do necessitado que está recolhendo o concurso de que precisa, a fim de refazer-se.**

O desencarnado sofredor, no momento em que se comunica, permanece, desta forma, temporariamente quase que na posição de um filho espiritual das forças conjugadas do doutrinador e do médium. Eis aí a razão, porque devemos prezar com mais veemência e responsabilidade nos serviços deste teor. Fazem-se indispensáveis a tolerância e a serenidade. E em qualquer fase mais complexa do esforço protecionista, recordemos a oportunidade da prece como medicação inadiável.

Não nos esqueçamos, assim, que na comunhão com as mentes torturadas, já libertas do vaso físico, é imprescindível aprendamos com Jesus, a servir com paciência e carinho, para que a nossa máquina de trabalho não se resseque, pôr falta do combustível da humildade e do amor. *Efigênio S. Vitor*

Comentários: Como é de se notar, a reunião de desobsessão, exige dos participantes, seriedade, estudo e experiência. Lidar com falanges, espíritos comprometidos e endurecidos, não é tarefa fácil e exige muita dedicação e abnegação. É necessário grupo afinado e dirigente competente. O médium psicofônico para participar de tão especializada tarefa, deve estagiar pôr período relativamente seguro, nas reuniões de pronto socorro espiritual, afim de auto-aprimoramento.

Os fenômenos mediúnicos de psicofonia, são multifacetários. Observamos, diversas incorporações de entidades de variados matizes de perturbação. Entidades enraizadas em seus vícios(as vezes seculares), apresentando dificuldade de aceitação, e acabam pôr envolver verdadeiras operações mediúnicas, onde a espiritualidade se utiliza de dois ou mais médiuns para o sucesso da mesma. O plano espiritual desenvolve intensa atividade coletiva, através de inúmeros recursos: ideoplastias, operações magnéticas, aparelhos diversos como os condensadores ectoplasmáticos e computadores. Todos estes recursos, que estão fora da imaginação mais tenra, as vezes não surtem efeito imediato, mas sempre é plantada a semente .

O médium a todo momento sofre influências externas e internas, pois a aquisição de firmeza mediúnica não acontece da noite para o dia. A perfeita ligação com plano espiritual amplia a sede da sensibilidade mediúnica e o amparo pôr parte dos mentores. Aumentando o amparo, aumenta a carga e as dificuldades mediúnicas. Jesus disse que ninguém carrega a cruz maior do que suporta, pôr isso, as dificuldades aumentam de acordo com a nossa capacidade de assimilação.

Durante os trabalhos, devemos nos esforçar em não criar formas-pensamento (ideoplastias) de teor negativo, dificultando assim nosso equilíbrio. Confiar sempre na assistência de Jesus e na própria capacidade. Toda reunião de objetivos elevados e ambiente fraterno é pôr demais assistida pôr Espíritos de Luz

A cada dia, a cada trabalho é importante que saibamos administrar nossas vitórias e derrotas e principalmente discernimento para distinguí-las. Pois elas nos batem a porta a toda hora. Analisar, ponderar e refletir é nossa obrigação. A capacidade de superar estes obstáculos, representará nosso amanhã suave. No misterioso jogo da vida, o cotidiano comum é nosso maior rival e muitas vezes confundimos a importância dos fatos, onde acima das circunstâncias deverá estar o: **"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo"**. No apostolado mediúnico, o importante é servir a Jesus, para servirmos a nós mesmos.

INFORMAÇÕES SOBRE O GRUPO ESPÍRITA MEIMEI

(Dados recolhidos de 31/7/55 a 30/7/56 em 51 sessões práticas)

445 manifestações psicofônicas de espíritos perturbados e sofredores. Sendo: 436 companheiros menos felizes e 9 reincidências subdivididos em: 94 irmãos ligados ao passado próximo aos companheiros de agremiação, 282 necessitados de assistência e orientação, 60 recém desencarnados

Catalogados na seguinte ordem:

7 casos de Licantropia

55 casos de demência espiritual

60 casos de choque de desencarnação

19 suicidas
38 perseguidores da doutrina espírita
257 casos de perturbação diversas

De acordo com orientação dos mentores espirituais do grupo, quanto ao aproveitamento das entidades assistidas foi o seguinte:

27 irmãos perfeitamente ajustados ao bem sendo que 2 passaram a cooperar na instituição, 83 retiraram-se esclarecidos e melhorados, 104 apresentaram melhoras reduzidas, 222 foram considerados, pôr enquanto impassíveis e indiferentes.

Foram também 163 incorporações de benfeitores espirituais para serviços de colaboração e diretrizes

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESPÍRITAS

ANIMISMO: Quando ocorre fenômeno provocado pelas faculdades do próprio médium, através da expansão de seu perispírito. Pode ocorrer também auto-sugestão, ou fraude.

CONDENSADOR ECTOPLASMÁTICO: Tela ectoplásmica utilizada para rememoração espiritual. Tem propriedade se concentrar em si, raios de força projetados pêlos componentes de uma reunião mediúnica, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante.

DESDOBRAMENTO: Nome dado ao fenômeno de exteriorização do perispírito, é também fenômeno de Psicofonia inconsciente e sonambulismo:

1. O perispírito se afasta do corpo.
2. O Espírito continua ligado ao corpo através do cordão fluídico.
3. O corpo fica com as funções reduzidas.
4. Pode ser consciente ou inconsciente.
5. Voluntário ou involuntário, no voluntário a própria pessoa provoca e no involuntário pode ser provocado pela espiritualidade inferior ou superior (natural) ou pôr um agente.

ECTOPLASMA: Termo criado pôr Charles Richet, é uma substância de cor esbranquiçada, que se exterioriza do ser humano, denominada de força nervosa (plasma exteriorizado, matéria neuro-orgânica-elétrica). Todos possuímos (em maior ou menor quantidade) e quem exterioriza abundantemente é chamado de médium de efeitos físicos. Ele sai de todo o corpo, mas principalmente dos orifícios naturais e das extremidades, sendo mais frequente da boca (palato, gengivas e bochecha) quando bocejamos estamos liberando ectoplasma.

FLUÍDO CÓSMICO UNIVERSAL: Sua natureza é ainda pouco conhecida, mas denomina-se matéria elementar primitiva. Tudo que existe no universo criado pôr Deus, não sendo Espírito é F.C.U.

Apresenta-se em estado que vai da imponderabilidade (eterização) até ao da condensação (matéria).

FLUÍDOS PERISPIRITUAIS: Os fluídos absorvidos e assimilados pelo perispírito, tornam-se individualizados, pois adquirem características que os distinguem entre os demais. Comandados pela mente, os fluídos perispirituais, circulam pelo perispírito (como o sangue circula no corpo humano) e não tem a mesma qualidade e intensidade em todas as pessoas. Se irradia constantemente do perispírito, formando a aura (atmosfera perispiritual) e nenhum corpo serve de obstáculo, somente a vontade pode lhe ampliar ou limitar sua ação.

GLÂNDULA PINEAL OU EPÍFISE: Órgão cônico, achatado, em forma de pinha, medindo no adulto cerca de 8 a 5 mm, e localiza-se no cérebro à frente do cerebelo. É uma glândula de secreção interna. A espiritualidade a considera como a glândula da vida mental, rege o despertar das forças psico-sensoriais.

IDEOPLASTIA: Projeção de imagens criadas pelo pensamento, chegando a sua materialização. Essas produções mentais podem ser boas ou más, podendo contaminar as criaturas invigilantes.

LICANTROPIA: Alienação mental onde a entidade sofredora, assume características animais em sua forma perispiritual, devido a sugestão hipnótica de mentes perversas.

MONOIDEÍSMO: Situação onde, a mente do Espírito se cristaliza em determinada idéia fixa ou situação, gerando quadro de longos sofrimentos.

OVÓIDE: Quando o Espírito, em tal estado de inferioridade e demência, pelos excessos de transgressões, perde temporariamente a condição que lhe é própria de organizador e mantenedor da forma humana, ocorrendo uma involução em seu perispírito, torna-se como uma ameba.

PSICOSCÓPIO: Aparelho destinado a auscultação da alma, com poder de definir-lhe as vibrações e capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria. Funciona a base de eletricidade e magnetismo, utilizando-se de elementos radiantes análogos na essência aos raios gama.

VIBRAÇÕES OU RADIAÇÕES: São exteriorizações e projeções de fluídos/energia espiritual, que emitimos com o impulso do pensamento ou sentimento. Pensando ou sentindo, estamos sempre irradiando fluídos (Bons ou ruins) de modo natural e inconsciente. Mas se quisermos, poderemos fazer de modo consciente, direcionando estas energias emanadas a fim de beneficiar outrem.